



o casaco
ROSA

um filme de Mónica Santos

SINOPSE

Um filme musical político sobre Rosa Casaco, inspector da polícia, durante o regime fascista português. No conforto doméstico, o Casaco Rosa conspira e tortura, com recurso à linha e costura, contra os opositores do sistema.



DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES

O protagonista deste filme, o Casaco Rosa, simboliza o inspector da PIDE (polícia política portuguesa) Rosa Casaco.

Enquanto realizadora, importa-me trazer à luz certos contornos dos acontecimentos que envolveram esta figura, contrariar o seu esquecimento e, através de uma linguagem cinematográfica alegórica, registar uma outra perspectiva de Rosa Casaco.

O universo infantil da narrativa é usado ironicamente para precipitar um confronto de linguagens. Se por um lado, a estética e a música nos transportam para uma realidade mais pueril, as acções do casaco e de outros personagens como o ferro de engomar são cruéis e imorais, sem que haja qualquer repercussão para os perpetradores.

O filme serve-se de aspectos infantis, conferindo-lhes progressivamente um lado mais sombrio e sério. Como não são usadas pessoas, mas sim casacos e outras peças de vestuário, este imaginário parece inócuo, elaborado na sombra do imaginário dos filmes de infância, onde tudo é aparentemente seguro.

Dentro da casa de bonecas tudo tem uma aparência de novo, prístino, como se fossem brinquedos acabados de sair da caixa.

Os figurinos são personagens: camisas, casacos, blusas, que demonstram o seu papel na sociedade ou o seu género: a camisa vermelha comunista que guarda os panfletos revolucionários, o casaco de General que demonstra o seu estatuto e profissão.

Naquela casa tudo é perfeito e nada está fora do lugar, ainda assim o Casaco Rosa faz questão de a ordenar à sua maneira: entretém jogos de interesse e de poder, desfaz camisas, elimina casacos numa cave escura.

A casa de bonecas é o cenário principal, escolhida por ser o berço familiar, o tão aclamado lar no período do Estado Novo, a nossa pátria doméstica. Um lugar de intimidade e segurança onde, ao mesmo tempo, se passam situações hediondas. Contrastando com o universo infantil, o escritório, no arranque do filme, é um espaço adulto, pouco iluminado, onde a história do Casaco Rosa, Rosa Casaco, é remetida ao silêncio das estantes, entre tantas outras histórias.

Evoca-se assim uma prática que é comum nas diferentes nações, esconder as histórias domésticas cuja narrativa envergonha. Limitar o acesso a essas memórias, confiadas a sinistros homens de poder.



ANIMAÇÃO E MÚSICA

O processo de construção de um filme de animação é bastante complexo e desafiante.

Ao contrário do que acontece num filme de imagem real, tudo deve ser pensado e construído de raiz.

Um dos grandes desafios do filme consistiu em dar expressão, intenção, dramatismo e graça a marionetas sem rosto, objectos e peças de vestuário transformados em personagens com história, comportamentos e personalidades próprias.

O Casaco Rosa é um casaco cor-de-rosa e os outros personagens são também peças de roupa (camisas, casacos, gabardines). O seu interior, constituído por armaduras com rótulas especiais, permite que se construa uma linguagem corporal através da sua manipulação e ações ao longo da narrativa, que se desenrola num espaço restrito: o interior de uma casa.

Além da construção das marionetas, feita por fases, figurinos, armaduras e por fim assemblagem, foi necessário idealizar e construir cada cenário da casa e para cada um deles criar um universo próprio de objectos/adereços. Simultaneamente prepararam-se engenhos ao serviço da animação, caso contrário seria um filme sem movimento, composto de objectos inanimados. O simples respirar de uma camisa, obriga a uma variação de enchimentos e um sistema interior para a fazerem subir e descer.

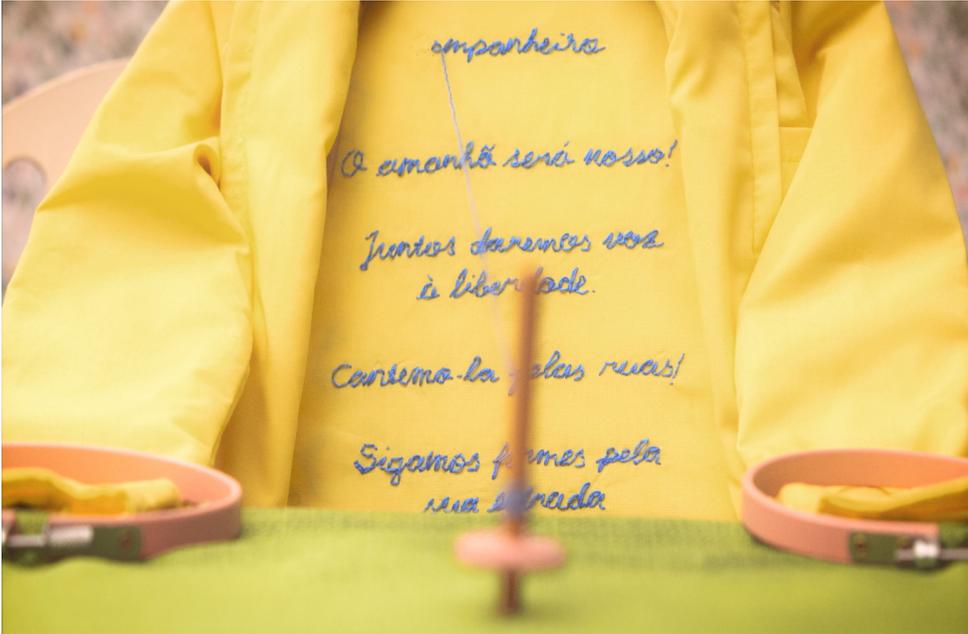
Uma mala que é retirada de dentro do Casaco Rosa, obriga à construção de malas de diferentes tamanhos e materiais até assumir o tamanho pretendido.

O fagote é o instrumento com maior expressão no filme, dado o seu grande alcance musical. Tal como Rosa Casaco dispunha de um grande leque de influências.

O fagote tem também a peculiaridade de ser um instrumento que se toca de maneira muito rápida, assim como Rosa Casaco conseguiu escapar agilmente à justiça.

O coro infantil revela a história e intenções escondidas do Casaco Rosa. São as crianças que nos indicam logo ao início que aquele casaco é "velhaco". A letra é construída com base no universo têxtil e feita com palavras simples, próprias de cantigas infantis.

STILLS



RESENHA CRÍTICA

TIAGO ALVES

Com quantas linhas se cose um PIDE? E já agora com quantas linhas, botões, tecidos, moldes, que tipo de enchimentos leva, com que corte a acabamento é feito? A Costura serve de base a muitas artes e ofícios e poucas vezes terá sido tão relevante para um filme de imagem animada como sucede em "O Casaco Rosa", a primeira curta-metragem de animação a solo de Mónica Santos (co-realizadora de "Entre Sombras" e "Amélia & Duarte" com Alice Guimarães) e do filme de imagem real "Alma".

Aqui, a cineasta evoca uma figura do regime salazarista, o chefe da brigada da PIDE António Rosa Casaco. Ele esteve fugido do país depois do 25 de Abril, foi julgado à revelia e condenado a oito anos de prisão, tendo sido procurado sem sucesso pelas autoridades portuguesas e pela Interpol.

Já vivíamos numa democracia adulta, em 1998, quando fomos surpreendidos por uma entrevista da autoria de José Pedro Castanheira no jornal Expresso onde o ex-inspector da polícia política, a residir no Brasil sob falsa identidade, quebrou o silêncio a que sempre se remeteu para contar ao país a sua versão sobre a operação que chefiou para assassinar o General Humberto Delgado, o crime mais grave do regime salazarista.

Mónica Santos descola da pequena e grande história para lhe dar outra forma, camada, modo de contar, roupagem, criando a personagem de um casaco rosa que se movimenta com elegância interrogando e torturando as peças do enxoval de uma casa portuguesa do período do Estado Novo.

Para nossa surpresa a personagem do inspetor/estupor torna-se na figura excêntrica do guarda roupa, uma espécie de Cruela, figura carismática e pérfida, um malvado que corta nas casacas, afia as lâminas ou manuseia tesouras e alfinetes como instrumento de tortura. Esta é uma personagem distinta no surrealista universo da cineasta - neste caso, podemos dizer a costureira Mónica Santos? - que é composto por cuidados adereços cénicos e objetos delicadamente animados através das técnicas de animação 'stop motion' e 'pixilação'.

O subtil humor negro e o sarcasmo visual das obras anteriores persiste sendo elevado a um patamar diferente através da narrativa cantada em coro por vozes infantis. Sim, "O Casaco Rosa" também é um delicioso musical e encontra neste género, com letra e língua bem afiada, o tom conveniente para evocar esta personagem tenebrosa.

MAKING OF



EQUIPA

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO: MÓNICA SANTOS

DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA: MANUEL PINTO BARROS / PEDRO NEGRÃO

DIRECÇÃO DE ANIMAÇÃO: RITA SAMPAIO

COMPOSITOR: PEDRO MARQUES

LETRISTA: PEDRO DA SILVA MARTINS

DIRECÇÃO DE ARTE: MÓNICA SANTOS

ACTOR: GILBERTO OLIVEIRA

ANIMAÇÃO: JOANA NOGUEIRA / MÓNICA SANTOS / PATRÍCIA RODRIGUES / RITA SAMPAIO

ESTRUTURAS DE MARIONETAS: ANNA DESCHAMPS / DAVID ROUSSEL / DAVID THOMASSE

DIRECÇÃO DE CONSTRUÇÃO E ADEREÇOS: JOANA NOGUEIRA / PATRÍCIA RODRIGUES

CONSTRUÇÃO CENÁRIOS E ADEREÇOS: DANIEL FONSECA / JOANA NOGUEIRA / MATILDE CAMACHO / MILTON PACHECO / NURIAN BRANDÃO / PATRÍCIA RODRIGUES

ADEREÇOS ADICIONAIS: ATELIER02 / MARIA NANIM

FIGURINOS: MÓNICA SANTOS

COSTUREIRAS: ALEXANDRA BARBOSA / FICTIONAL TAILORS / LURDES SOBRADO / OLÍVIA SANTOS

ANIMATIC: JORGE CARVALHO

COMPOSIÇÃO: JORGE CARVALHO / MILTON PACHECO / SEBASTIAN CHALA / THIERRY BOUILLET / TIMOTHÉE COQUER

CORRECÇÃO DE COR: LÉO MONDON / MANUEL PINTO BARROS

SOUND DESIGN: KÉVIN FEILDEL

BRUITAGE: BERTRAND BOUDAUD

MISTURA DE SOM: DAMIEN TRONCHOT

DIRECÇÃO CORO: RAQUEL COUTO

CORO LIRA: ALICE MARTINS / AMÉLIA LEAL / BEATRIZ PINTO / BENEDITA CARNEIRO / CARLOTA LAMEIRAS / CAROLINA BARROS / GABRIELA DIAS / GABRIEL FERREIRA / LAURA AMARAL / LEONOR PARENTE / LUÍSA MARTINS / MARGARIDA AMARAL / MARGARIDA MOREIRA / MARIA ALICE SOUSA / MARIA DO PILAR DE MENDONÇA / MARIA ISABEL DA SILVA / MARIA SAMPAIO / SARA ALMEIDA / SARAH SAMPAIO

MÚSICOS: CARLOS SOARES / LUANA SANTOS

PRODUÇÃO: [ANIMAIS AVPL] VANESSA VENTURA / NUNO AMORIM
PRODUÇÃO EXECUTIVA: DAVIDE FREITAS

CO-PRODUÇÃO: [UM SEGUNDO FILMES] HUMBERTO ROCHA / PEDRO MEDEIROS

CO-PRODUÇÃO: [VIVEMENT LUNDI !] FABRICE DUGAST / JEAN-FRANÇOIS LE CORRE
CHEFE DE PRODUÇÃO: CAROLINE LAFARGE
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO: FABRICE DUGAST

AD. DE PRODUÇÃO: VALÉRIE AMOUR MALAVIEILLE

ASSISTENTES: MELISSA DERENNES / NATHAN SANTAROSSA

EM CO-PRODUÇÃO COM: ARTE FRANCE - UNITÉ DE PROGRAMMES CINÉMA
HÉLÈNE VAYSSIÈRES [RESPONSÁVEL CURTA METRAGENS] / SYLVIE SMETS / CHAFIÂA BENAZIZA / PASCAL RICHARD / ROMAIN FROIDEFOND

COM O APOIO DE : CENTRE NATIONAL DU CINÉMA ET DE L'IMAGE ANIMÉE / LA RÉGION BRETAGNE EM PARCERIA COM O CNC / PROCIREP - SOCIEDADE DE PRODUTORES / ANGOA

ESTÚDIOS IMAGEM: ANIMAIS AVPL / UM SEGUNDO FILMES

COMPOSITING: PERSONNE N'EST PARFAIT !

BRUITAGE | MIX: AGM FACTORY

LABORATÓRIO: AGM FACTORY

EQUIPAMENTO: FILMESDAMENTE / FILMES DA PRAÇA / UM SEGUNDO FILMES

APOIO À PRODUÇÃO: A CASA DO LIVRO - NORPRINT / CASA DA ANIMAÇÃO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL / CASA DE FIGURINOS / CRISTINA REBELO / DESOCUPADO PORTO / DUARTE FERREIRA / FERNANDO CARVALHO / FILMES DA PRAÇA / MARCELO LAFONTANA / PATRÍCIA FIGUEIREDO PLAY AUDIOVISUAIS / QUALIA PROD / SÍTIO DO CANO AMARELO

OBRA COM O APOIO FINANCEIRO DO: INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL / REPÚBLICA PORTUGUESA / CNC - CENTRE NATIONAL DU CINÉMA ET DE L'IMAGE ANIMÉE / RÉGION BRETAGNE / PROCIREP - SOCIÉTÉ DES PRODUCTEURS / ANGOA

ISAN N° 0000-0005-A619-0000-M-0000-0000-8
© ANIMAIS / VIVEMENT LUNDI ! / ARTE FRANCE / UM SEGUNDO FILMES, 2022

PROJECTO SELECIONADO PARA (PRÉ-PRODUÇÃO): [2019] EURO CONNECTION (SELECIONADO PARA PITCHING)
[2019] CO-PRODUCTION FORUM - PROFESSIONAL FORUM OF SEMANA DEL CORTOMETRAJE DE MADRID VENCEDOR DO PRÉMIO DE SOM ATRIBUÍDO POR SOUNDCUTS E SOUNDTROOP E O PRÉMIO DE DISTRIBUIÇÃO DE BANATU FILMAK

UM FILME MUSICAL SOBRE UM CASACO ROSA
QUE ESCONDE SEMPRE UMA NA MANGA.

"O CASACO ROSA"

8' 54'', stop motion e pixilação, 2022

PRODUÇÃO



CO-PRODUÇÃO



COM O APOIO

